PP0002
TL 2813

LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA OS CONTACTOS COM A DELEGAÇÃO DA O.N.U.

I. GENERALIDADE

1. Resultados da reunião com o Coronel SOEBIJAKTO ASS-I/DEPARTAMENTO DA DEFESA acerca dos preparativos com vista à visita da Delegação da ONU a Timor Leste.
2. É necessário esclarecer devidamente as Unidades Territoriais, sobretudo as de KASI-5 que têm por missão a orientação do Governo Provisório nos Concelhos bem como os Partidos Políticos e os Conselhos Legislativos Distritais.
3. É muito importante a uniformidade nas respostas a dar às diversas perguntas que venham a ser formuladas por elementos da Delegação.
4. Os membros do Governo Provisório devem ser devidamente esclarecidos em virtude de, dadas as suas funções, terem que ser abordados por componentes da referida Delegação.

II. QUESTIONARIO (PERGUNTAS E RESPOSTAS) E TRABALHOS A REALIZAR:

5. É necessário esclarecer que o Governo Provisório presentemente encontra-se no uso de toda a sua autoridade governativa, pelo que só a ele cabe a responsabilidade e o direito de tratar com a Delegação, de todos os assuntos relacionados com Timor Loro Sae. Todas as demais autoridades, quer civis quer militares não podem ser vistas durante a permanência da Delegação.
6. Todos os elementos das Forças Militares colocados na cidade devem continuar no cumprimento das suas obrigações, no entanto devem apresentar-se à paisana a fim de parecer à Delegação que eles são civis desarmados.
7. Todos os elementos militares disfarçados como civis desarmados devem evitar quaisquer contactos ou diálogos com a Delegação.
8. Todas as localidades ocupadas pelas forças militares ou aquelas já abandonadas não podem ter quaisquer sinais (armas, munições, escritos) que possam denunciar a sua presença ou a sua passagem pelas localidades em questão. As ruas devem ser limpas e livres de qualquer material bélico.
9. É expressamente proibido transitarem nas ruas elementos que tenham qualquer sinal ou distintivo denunciando serem militares, pelo que mais uma vez se recomenda que só podem aparecer nas ruas os militares completamente considerados como civis. Esclarece-se à população de que de nada deve recear e que deve continuar a sua vida diária normalmente.
10. As localidades que provàvelmente venham a ser visitadas são Oe-Kussi, Díli, Ataúro, Baucau e Manatuto. Posteriormente talvez possam ser visitadas mais as seguintes áreas: Aileu, Balibó, Maliana, Lospalos e Laga e é de máxima conveniência que a delegação não pernoite em quaisquer das localidades acima mencionadas e caso os componentes da Delegação mostrarem o desejo de o fazerem, o Governo Provisório deve-se opôr terminantemente, alegando qualquer pretesto. Se a Delegação mostrar desejos de visitar alguma área ainda sujeita a actividades militares, o Governo Provisório deve opôr-se, alegando como justificação, o estado péssimo das estradas, as más condições atmosféricas para os vôos de avião ou ainda a pouca vontade das populações das referidas áreas em contactar com a Delegação, em virtude dos maus tratos a que foram sujeitas pela FRETILIN.
11. Os líderes dos partidos locais, nomcadamente, da APODETI, da UDT, KOTA e TRABALHISTA devem estar bem informados para poderem esclarecer a Delegação da ONU, do seguinte:
    a) A actuação da FRETILIN é de carácter comunista, porque criou terror, ameaças, torturas e destruições.
    b) a FRETILIN, na realidade, era dominada por activistas vindos propositadamente de Portugal, mandados pelo Governo Português, de influência comunista, inclusivamente, a deslocação do Rogério Lobato a Lisboa e aos paises comunistas foi auxiliada pelo Governo Português.
    c) Evitar declarar que todos os adeptos da FRETILIN sejam comunistas, visto que a maioria é formada por uma população que nada sabe do comunismo mas que foi inconscientemente enganada pelos líderes da FRETILIN.
    d) Procuarar saber em quais pontos em que o Governo Provisório não se encontra devidamente seguro e fazer o possível para remediar esta inconveniência.
    e) Orientar a escolha dos representantes do povo no Conselho Legislativo para que a mesma seja realmente da aceitação do povo.
12. Porque é que a UDT fez o golpe?
    R. a) Porque a FRETILIN não quis participar na Cimeira de Macau.
    b) A FRETILIN conseguiu aliciar as Forças Armadas de Timor para, com o apoio delas, esmagar o Povo e todos os demais Partidos Políticos.
13. Quais são os objectivos políticos da APODETI?
    R. a) O objectivo político da APODETI é a Integração na Indonésia, porque a APODETI está interessada com o sistema social do Povo Indonésio, onde se respeita a liberdade religiosa e se reconhecem iguais direitos para os que professa diferentes religiões.
    b) A Indonésia concede autonomia às suas províncias e vigoram sistemas de ajuda mútua entre as suas províncias de modo que as províncias mais ricas possam ajudar as mais pobres e essas participarem no desenvolvimento.
14. Porque é que antigamente a UDT desejava a independência e antes disso a federação com Portugal?
    R. a) Na realidade os adeptos da UDT também desejam agora a integração na Indonésia, porém em geral ainda existem relações culturais com o povo Português.
    b) Politicamente a UDT agora compreende e aceitou o sistema social do povo indonésio, visto que a Indonésia respeita e liberdade religiosa e as suas Províncias usufruem os direitos de larga autonomia para dirigirem os seus destinos.

c) Estamos interessados com o sistema de ajuda mútua entre as Províncias ricas e pobres no desenvolvimento comum.

15. Qual o objectivo político da KOTA?
R. A KOTA luta contra a atrocidade da FRETILIN e em relação à Indonésia a KOTA aceitou a integração na Indonésia porque está de acordo com o sistema social do povo Indonésio, afirmando que faz parte integrante deste povo se bem que tivesse sido durante muito tempo separado um do outro pelos colonialistas Portugueses.

16. Qual o conceito do Governo Provisório de Timor Leste?
R. a) O objectivo final do Governo Provisório de Timor Leste é a integração na Indonésia.
b) Porque a economia de Timor Leste não permite a formação de um país independente e a promoção sócio-económica das suas populações só se pode conseguir através duma integração na Indonésia.
c) O Governo Provisório concordou com o intercâmbio económico entre as Províncias mais favorecidas e as menos ricas, maior autonomia das Províncias e as razões histórico-culturais.

17. No futuro haverá no Governo lugares para elementos da FRETILIN?
R. O Governo Provisório está disposto a dar lugares de chefia aos seus irmãos que foram influenciados pela FRETILIN, como já se pode verificar nas regiões de Oé-Kussi, Laga, Baucau e outros mais.

18. Como o Governo Provisório de Timor Leste poderá resolver o problema da falta de géneros alimentícios e outras dificuldades económicas?
R. O Governo Provisório de Timor Leste e todo o povo, quer agora quer depois sempre há-de contar com o apoio da Indonésia não só para suprir a carência dos géneros alimentícios mas também para fazer frente a todas as suas necessidades.

19. Porque é que o Governo Provisório de Timor Leste recusa auxílio da Austrália?
R. a) Como povo oriental que somos, existem diferenças com a Austrália tanto na alimentação como na maneira de viver, visto que a Austrália sofre influências de civilização europeia.
b) Porque os auxílios concedidos pela Indonésia vão mais de encontro às aspirações do povo de Timor.

20. Qual é a posição do Governo Provisório de Timor Leste em relação a investimentos de capitais estrangeiros?
R. O Governo Provisório de Timor Leste aceita todos os investimentos estrangeiros, desde que os mesmos não prejudiquem os interesses nacionais económicos e políticos.

21. Qual a situação das Escolas de Timor Leste?
R. a) Presentemente encontram-se refugiados na Indonésia muitos agentes docentes, porém logo que a situação se normalize, os mesmos regressarão às suas terras para o reinício das suas funções.
b) Queremos um sistema educacional apropriado às aspirações do povo e não a continuação dum sistema colonial que não corresponda à vontade do povo de Timor Leste.

22. Qual é o nível social do povo de Timor Leste?
R. a) O nível social é bastante baixo em virtude do governo colonial Português nada ter feito para a promoção sócio-económico e cultural das populações de Timor Leste, o que fàcilmente se pode depreender das várias palhotas espalhadas pelos arredores da cidade.
b) Em compensação, existem na Indonésia, um país muito recente, habitações declaradamente superiores às aqui existentes.

23. Qual é a posição do Governo Provisório em relação às diferenças culturais-linguísticas perante a integração na Indonésia?
R. a) Desde longa data é que existem laços culturais com a Indonésia e até este momento não foi encontrado qualquer obstáculo.
b) O próprio povo Indonésio apesar de ser composto por diferentes grupos étnicos consegue viver em harmonia um com o outro.
c) A população de Timor Indonésio tem a mesma origem étnica e cultural que a do Timor Leste, como se pode deduzir da existência dum dialecto comum que é o tetum.
d) Pelo exposto não vemos quaisquer obstáculos numa integração cultural.

24. Quantos são os combatentes que apoiam a luta de APODETI, UDT, KOTA e TRABALHISTA?
R. Há cerca de 20 mil combatentes os quais encontram-se muito bem treinados e experientes na luta contra a FRETILIN.

25. Se é verdade que os voluntários indonésios já se retiraram e quantos eram?
R. Os voluntários indonésios já se retiraram e durante a nossa luta estavam cerca de 1.500. pessoas.

26. Se é verdade que os soldados da FRETILIN pertenceram às Forças Armadas de Timor?
R. a) Sim, eram das Forças Armadas, contudo presentemente já se encontram dispersos e desorganizados.
b) Como força política, a FRETILIN perdeu realmente já o seu valor.

27. Qual é o número da população que se encontra sob o controle do Governo Provisório?
R. 400 mil e presentemente recebemos da Indonésia auxílios para o tratamento destas pessoas.

28. Se tem provas de auxílios estrangeiros à FRETILIN?
R. Temos, como pór exemplo armas e munições capturadas. (Mostrar se tiver, armas chinesas capturadas ou as respectivas fotografias).

29. Qual é o tratamento dos prisioneiros de guerra e o seu número?
R. a) Indicar um lugar que possa servir como prisão cuja vigilância deve ser feita por guardas com armas não em posição de fogo.
b) Escolher alguns elementos competentes, sobretudo os que já passaram pela tropa, para representarem o papel de prisioneiros de guerra que já se renderam às nossas forças e que se encontram muito bem tratados.

c) Para que tudo possa corresponder à verdade, a alimentação deve ser melhorada e os tidos como prisioneiros devem escrupulosamente cumprir o papel de um preso.

d) As respostas dos prisipneiros devem corresponder às instruções do Governo, nomeadamente sobre o número total dos detidos que estes estão a ser muito bem tratados e que a sua situação melhoraria quando tudo voltasse à normalidade.

30. Qual é o plano do Governo Provisório para com os chineses.
R. a) O Governo Provisório quer só reconhecer uma china.
b) Continua a respeitar os direitos dos chineses, dando-lhes maior oportunidade para eles se dedicarem ao sector comercial.

31. Para evitar possibilidades de desentendimentos entre os líderes políticos surgidos com a presença da Delegação da ONU, deve-se seleccionar os líderes que iriam contactar com a referida Delegação, evitando desta forma a possibilidade de eles trairem o princípio da Integração na Indonésia.

32. Qual é o programa do Governo Provisório no plano da Integração na Indonésia?
R. a) Vamos introduzir um novo sistema educacional à nova geração, como foi feito pelo povo Indonésio, isto é um povo unido que tem uma língua nacional, manter a política de boa vizinhança com outros povos, amante de paz e identidade nacional.
b) Se for necessário, nós temos fundo suficiente para financiar o processo de auto-determinação.

33. Qual é a situação das infra-estruturas ecconómicas de Timor Leste?
R. O Governo Português nada fez para o desenvolvimento de Timor Leste, como estradas, pontes etc.; As entradas alcatroadas só existem em Dili e não há mais em parte alguma; existem poucas pontes, ficando a maior parte das ribeiras sem elas o que torna difícil a sua passagem principalmente no tempo das chuvas.

34. Se existem ou não jornalistas australianos em Timor e em caso afirm ativo onde os mesmos estão?
R. Nunca vimos um jornalista estrangeiro no Timor Leste por isso nada sabemos sobre o assunto.

35. Se é ainda necessária a presença da Frente Comunista no Timor Leste?
R. Não é necessária a presença da Frente Comunista no Timor Leste porque este povo é católico e como a sua convicção religiosa é muito profunda, respeita e reconhece a existência de DEUS.

36. Na Chegada da Delegação da ONU não é necessária a recepção pela população porque o Governo Provisório terminantemente tem rejeitado a interferência da ONU nos assuntos internos de Timor Leste.
Fazer dísticos protestando a intervenção da ONU como a seguir se indicam :
a) UNITED NATIONS HANDS OFF TIMOR TIMUR IS TIMOR.
b) WE ARE ALREADY INTEGRATE WITH INDONESIA.
c) EAST TIMOR PEOPLE ARE INDONESIAN NOW.
d) UNITED NATIONS WE DO NOT WANT YOUR INTERVENTION HERE.
e) e outros mais.

37. A chegada da Delegação da ONU todas as entidades das Forças Armadas Indonésias devem ser devidamente informadas com vista ao cabal cumprimento das instruções acima referidas.

———///———

K E P A D A YTH:

1. PARA DAN BIM/DAN RES.
2. DAN DAN SAT DALAM KOTA DILI.

Tembusan :

1. ASS - 1 S/D 6 KOGASGAB
2. PANGKOPUR.
3. DAN BRIGIS-2.
4. DAN BRIGIS-4.
5. DAN BRIGIS - 17/LINUD.
6. PENDAMPING PSTT (BAPAK TOMODOK).

Secretariado do Governo Provisorio em Dili, aos 16 de Janeiro de 1976.-

O SECRETARIO DO GOVERNO PROVISORIO,

ZECA ARAUJO